



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Legislativo
Atribuição Taquígrafo Legislativo

Caderno de Prova, Cargo M13, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
1 - Objetiva 2 - Discursiva

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém a prova discursiva e o espaço para rascunho.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão objetiva que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a prova discursiva na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Não assine a prova discursiva, nem por qualquer forma a identifique. A identificação implicará anulação da prova.
- Você terá o total de 5 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a Folha de Transcrição da Prova Discursiva.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

PROVA 1 – OBJETIVA

LÍNGUA PORTUGUESA

Instruções: Leia com atenção o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 10.

1. Há, na minha opinião, dois fatores que, acima de todos os outros, modelaram a história humana no século XX. O primeiro é o desenvolvimento das ciências naturais e da tecnologia, certamente a história de maior sucesso de nosso tempo (...). O outro, sem dúvida, consiste nas grandes tempestades ideológicas que alteraram a vida de virtualmente toda a humanidade: a Revolução Russa e suas conseqüências – as tiranias totalitárias, tanto de direita como de esquerda, e as explosões de nacionalismo, racismo e, em certos lugares, fanatismo religioso, que, de forma bastante interessante, nenhum dos pensadores sociais mais perspicazes do século XIX havia predito.
- Mas vale também notar que esses grandes movimentos começaram a partir de idéias na cabeça das pessoas – idéias sobre o que as relações entre os homens foram, são, poderiam ou deveriam ser – e perceber como elas vieram a ser transformadas em nome da visão de uma meta suprema na mente dos líderes, principalmente de profetas com exércitos às costas. Essas idéias são a substância da ética. O pensamento ético consiste no exame sistemático das relações dos seres humanos entre si, nas concepções, nos interesses e ideais que originam o modo humano de uns tratarem os outros, e nos sistemas de valor em que esses objetivos de vida se baseiam. (...)
- Se temos a pretensão de compreender o mundo freqüentemente violento em que vivemos (e, se não tentamos compreendê-lo, não podemos nutrir a esperança de saber agir racionalmente no mundo e influenciá-lo), não devemos limitar a nossa atenção às grandes forças impessoais, naturais e criadas pelo homem, que agem sobre nós. As metas e os motivos que guiam a ação humana devem ser observados à luz de tudo o que sabemos e compreendemos; as suas raízes e seu crescimento, a sua essência e, acima de tudo, a sua validade devem ser criticamente examinados com todo e qualquer recurso intelectual de que dispusermos. Essa necessidade urgente, à parte o valor intrínseco da descoberta da verdade sobre as relações humanas, torna a ética um campo de importância primordial. Somente os bárbaros não são curiosos sobre o lugar de onde vêm, como chegaram aonde estão, para onde parecem estar indo, se desejam ir para esse lugar, em caso positivo, por quê, em caso negativo, por que não.

(BERLIN, Isaiah. **Estudos sobre a humanidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 41-42)

1. No primeiro parágrafo, o autor,
- (A) buscando legitimar o seu discurso, que reconhece marcado por grande dose de subjetividade, vale-se de expressões – como *certamente* e *sem dúvida* –, que anulam o caráter pessoal da perspectiva adotada.
- (B) hierarquizando os específicos fatores de que trata, subordina as movimentações políticas dos países do Leste Europeu às grandes conquistas advindas do desenvolvimento das ciências.
- (C) tentando compreender o modelo de pensamento do século XX, traça o perfil do desenvolvimento das distintas áreas que compõem a história do homem nesses cem anos.
- (D) revelando o caráter improvisado de muitos comportamentos, defende a idéia de que o século XX é fruto direto das ciências naturais, da tecnologia e de movimentos políticos e religiosos extremados.
- (E) crendo que o século XX se forjou especialmente sob o signo de dois fatores, refere, como relevante, que certas atitudes nele irromperam sem que a possibilidade de sua existência tivesse ocorrido até ao espírito mais atilado do século anterior.

2. Mas vale também notar que esses grandes movimentos começaram a partir de idéias na cabeça das pessoas – idéias sobre o que as relações entre os homens foram, são, poderiam ou deveriam ser – e perceber como elas vieram a ser transformadas em nome da visão de uma meta suprema na mente dos líderes, principalmente de profetas com exércitos às costas.

Considerado particularmente o segmento destacado no trecho acima, sempre levando em conta o contexto, é correto afirmar:

- (A) Os travessões acolhem um detalhamento que implica não só consideração de fatos – presentes e passados –, mas também de utopias.
- (B) A correlação entre *Mas* e *também* imprime à frase um sentido de reparação, e, por isso, equivale à correlação entre “mas” e “pelo menos”, como se nota na frase: “Sei que será difícil dormir bem neste sofá, mas, pelo menos, tente”.
- (C) A expressão *esses grandes movimentos* traduz uma avaliação: os movimentos são considerados significativos e benéficos para o progresso detectado no século XX.
- (D) O segmento *começaram a partir de idéias na cabeça das pessoas*, que contém um pleonasma, estaria bem formulado, sem prejuízo do sentido original, assim: “se iniciaram e passaram a contemplar as idéias que povoavam a cabeça das pessoas”.
- (E) *Mas* introduz idéia que, tida como válida, implica negação do que foi admitido antes como hipótese para o desenvolvimento do raciocínio.

3. *Mas vale também notar que esses grandes movimentos começaram a partir de idéias na cabeça das pessoas – idéias sobre o que as relações entre os homens foram, são, poderiam ou deveriam ser – e perceber como elas vieram a ser transformadas em nome da visão de uma meta suprema na mente dos líderes, principalmente de profetas com exércitos às costas.*

Considerado particularmente o segmento destacado no trecho acima, sempre levando em conta o contexto, é correto afirmar:

- (A) O pronome *elas* remete às *relações* referidas anteriormente.
- (B) A locução *vieram a ser* comunica idéia de processo.
- (C) Em *como elas vieram a ser transformadas ...*, *como* é conjunção da mesma natureza e foi empregada com o mesmo valor notados em “Empenhava-se em todo projeto como fosse o mais importante de sua vida”.
- (D) A palavra *profetas* refere-se especificamente aos responsáveis pelo fanatismo religioso referido no primeiro parágrafo.
- (E) A expressão *em nome de* foi empregada na acepção de “no lugar de”, “em vez de”, idêntica à observada em “Assumi o erro em nome do irmão”.

4. *Se temos a pretensão de compreender o mundo freqüentemente violento em que vivemos (e, se não tentamos compreendê-lo, não podemos nutrir a esperança de saber agir racionalmente no mundo e influenciá-lo), não devemos limitar a nossa atenção às grandes forças impessoais, naturais e criadas pelo homem, que agem sobre nós. As metas e os motivos que guiam a ação humana devem ser observados à luz de tudo o que sabemos e compreendemos; as suas raízes e seu crescimento, a sua essência e, acima de tudo, a sua validade devem ser criticamente examinados com todo e qualquer recurso intelectual de que dispusermos.*

As idéias expressas acima estão resumidas, de maneira correta, clara e concisa, no seguinte parágrafo:

- (A) No caso de termos de compreender o mundo agressivo atual, necessidade para ação racional, não é só pensar nas ações que interferem em nós: deve-se iluminar intelectualmente, com nosso saber, tudo que diz respeito às causas e ideais humanos, incluindo a sua validade.
- (B) Qualquer esperança que pudermos ter de transformar o mundo violento nosso e com ação racional, passa pela consideração: a. de compreender o mundo; b. de ir além das forças impessoais; c. de observar, com exame crítico, a essência e a legitimidade da ação humana (metas e motivos).
- (C) Todo o saber intelectual acumulado está à disposição para o julgamento do mundo contemporâneo, e, necessitando mudanças, temos a obrigação de ver o que age sobre nós, além das razões e propósitos, o que permitirá comprovar, ou não, a legitimidade dos valores, em seu nascimento e desenvolvimento.
- (D) Desejando exercer ação eficaz em nosso mundo, temos de mobilizar todas as nossas possíveis aptidões de entendimento para avaliá-lo e estender a avaliação não só à natureza e desenvolvimento dos móveis e objetivos do comportamento humano, mas, especialmente, à sua legitimidade.
- (E) A nossa pretensão humana de compreender e alterar regras de convívio sob ação racional exige, além da atenção objetiva a forças que atuam, observação quanto ao modo humano de agir, pontos que, quando são criticamente analisados, põem em ação em nós todas as forças intelectuais e legais para julgar o valor.

5. *Essa necessidade urgente, à parte o valor intrínseco da descoberta da verdade sobre as relações humanas, torna a ética um campo de importância primordial.*

A redação que, correta e clara, mantém o sentido da frase acima é:

- (A) É essa exigência mínima indispensável que constroa a importância original da ética, que subtrai o valor intrínseco da descoberta da verdade do convívio no campo humano.
- (B) Essa deferência conquistada pela ética é oriunda da carência referida, excetuando a descoberta da verdade sobre regras de comportamento, verificado o valor que é próprio dele.
- (C) Sem mencionar o mérito indiscutível que o desvendamento do universo das relações humanas tem em si, a importância cardeal da ética advém dessa necessidade premente.
- (D) O que torna a ética um campo profícuo de realizações é essa necessidade que ela vem atender, deixando a margem o valor inerente do que as relações humanas têm de verdadeiro.
- (E) O merecimento que é obrigatório à própria atividade de descobrir a verdade dos relacionamentos, deixado de lado, faz que essa necessidade urgente seja a fonte da importância que a ética pode adquirir.

6. Considerada a última frase do texto, é correto afirmar:

- (A) Empregou-se *bárbaros* em sentido informal, assim registrado no dicionário: “palavra-ônibus que qualifica pessoas ou coisas com atributos positivos”.
- (B) Contém, implícita, a idéia de que o pensamento ético é instrumento civilizatório.
- (C) Desenvolve um raciocínio dialético: constrói a verdade sobre os *bárbaros* pela síntese de aspectos positivos e negativos da sua conduta.
- (D) Constitui argumento eficaz para consolidar a idéia de que o mundo em que vivemos é freqüentemente violento.
- (E) Contém seqüência detalhada que, considerado o valor axiomático da assertiva inicial, constitui uma tautologia.

7. Considere as assertivas que seguem.

- I. Há um ramo do conhecimento que tem como objeto de indagação as convicções que fundamentam, num dado contexto, a compreensão do que homens e mulheres devem ser e fazer, o modo como a vida deve ser levada.
- II. É matéria da Ética os princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano numa, e qualquer, realidade social.
- III. Constitui tarefa imprescindível da Ética a pesquisa, sob ordenamento regular e metódico, dos comportamentos humanos em conjunturas de tempestades ideológicas, visto ter sido esse tópico ignorado pelos pensadores do século XIX.

O texto abona a compreensão explicitada em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III, somente.
- (C) I e II, somente.
- (D) I e III, somente.
- (E) I, somente.

8. Está correta a seguinte assertiva:
- (A) (linhas 37 e 38) Se o segmento *com todo e qualquer recurso intelectual de que dispusermos* fosse substituído por “com quaisquer que sejam os recursos intelectuais de cuja ação pudemos tirar proveito”, a correção gramatical estaria mantida.
- (B) Se o vocábulo *raízes* tivesse sido empregado no singular, o acento gráfico deveria ser mantido, para que a correção fosse preservada.
- (C) Está corretamente grafado, como é o caso de *pretensão*, o vocábulo “*intensão*”.
- (D) (linhas 22 e 23) Em *exame sistemático das relações dos seres humanos entre si*, o segmento grifado pode ser substituído, sem prejuízo da correção e do sentido original, assim: “das relações que os homens estabelecem um com o outro (ou respectivamente)”.
- (E) (linhas 16 e 17) Em *– idéias sobre o que as relações entre os homens foram, são, poderiam ou deveriam ser –*, a substituição do primeiro travessão por dois-pontos, com a manutenção do segundo, manteria a correção da frase e o sentido original.

9. A alternativa que apresenta redação clara, concisa e totalmente conforme os preceitos da norma culta é:
- (A) São dignos de nota que os grandes movimentos ideológicos do século XIX tenham afetado a vida até dos que nunca tiveram acesso à história política.
- (B) Devem haver, sem dúvida, muitas questões para serem debatidas à exaustão, mas sabe-se, de antemão, que consenso entre especialistas raramente é atingido.
- (C) Quando os viu saírem com as pastas, julgou haverem tido a idéia de partilhar os documentos a serem analisados – cuja quantidade era excessiva –, mas isso sequer fora cogitado.
- (D) Gostei muito dos capítulos iniciais do livro que li e que prometi emprestá-lo a você, e creio que sua leitura será especialmente útil para a tese que deseja defender.
- (E) Os textos sobre ética eram, conforme o coordenador do estudo, absolutamente imprescindível, o que pode ser confirmado por quem vir os resultados do trabalho.

10. A alternativa que apresenta redação clara, concisa e totalmente conforme os preceitos da norma culta é:
- (A) Digo a Vossa Senhoria que, embora construído com muito material gratuito, o edifício está alicerçado com bases firmes, como seu assessor pôde verificar.
- (B) É com nós mesmos que ele conta, pois a carência de disposição dos demais colegas, que, segundo disse, nem sequer nos damos conta, é impressionante.
- (C) Não sabemos se o aparelho se adequa às suas necessidades, mas, se o julgar obsoleto e achar que não lhe ajuda muito, não se constanja para nos comunicar.
- (D) No meio daquele embate, freiamos nossos impulsos, o que nada adiantou, desencadeando, por incrível que pareça, mais vigor na discussão.
- (E) Para ele, chuvas, epidemias insólitas, escassez no atendimento, o que mais fosse não deveria ter gerado a celeuma que causou tão expressivo mal-estar em todos.

Atenção: As questões de números 11 a 20 baseiam-se no texto a seguir.

- 1 *Considere-se o seguinte exemplo: há um casal; a esposa faz costumeiramente um certo trajeto para ir ao trabalho. O marido trabalha em casa e apenas eventualmente sai. Quando o faz, passa de carro perto do local de trabalho da esposa. Um dia, dá-se o seguinte diálogo, no momento em que a esposa vai sair:*
- Esposa: — Você vai no Darlan?*
Marido: — Eu vou te levar, sim.
- Evidentemente, a resposta do marido só é possível porque ele não considera a pergunta da esposa como um mero pedido de informação, mas como um modo de pedir carona. E isso só é possível se os interlocutores levarem em conta um quadro habitual de comportamento. Um ouvinte de Marte, se falasse uma língua absolutamente explícita, estranharia a resposta do marido, ou, no mínimo, não entenderia a expressão de satisfação da esposa diante de resposta tão inadequada, já que, pela sua forma, esta pergunta demandaria uma resposta do tipo “sim” ou “não”. É que, neste diálogo, está sendo considerado um certo cenário habitual, que não precisa ser explicitado discursivamente. Aliás, o estranho seria a explicitação diária do quadro em que uma pergunta do tipo acima é feita (ver a respeito de episódios conversacionais desse tipo, Gumperz, 1982, especialmente, pp. 1-8). Uma resposta como “não” seria interpretada, por outro lado, não como uma informação, simplesmente, mas como “hoje você vai ter que ir de ônibus”.*
- Mas o fato de que se devem levar em conta outros dados que não os tipicamente lingüísticos não significa que de qualquer enunciado se possa extrair qualquer significação. Por exemplo: seja o enunciado “abra a porta”. Não se sabe, a não ser na situação, se se trata de um pedido ou de uma ordem, considerada a relação entre o locutor e o interlocutor. Mas podemos também decidir entre uma e outra alternativa com a consideração detalhada dos elementos lingüísticos. Se esse enunciado for berrado, certamente não será um pedido. Por outro lado, pode ser até que “abra a porta” signifique, numa situação concreta “por que você não fecha a porta?” (por exemplo, se é dirigida a alguém que, queixando-se de calor, abrira a porta e, em seguida, começou a queixar-se de frio). Mas, então, este enunciado será produzido num tom irônico, e é com base nele que se poderá perceber a intenção do locutor, e não necessariamente por uma olhada na porta, para ver se ela está ou não fechada. Isto significa que, se é verdade que a situação é essencial, porque a língua é indeterminada, no sentido de não fornecer todos os elementos para a interpretação, este fato não quer dizer que de qualquer enunciado pode-se extrair qualquer significação. É que as teorias do contexto consideram impotente a lingüística das formas, mas não se deram conta de que talvez esta impotência não decorria necessariamente (ou só) da desconsideração do contexto, mas também da desconsideração de numerosos elementos lingüísticos que lhe pareceram não pertinentes.*
- Isto significa, pois, que há mais processos lingüísticos de construção de significação do que pode imaginar a lingüística das formas. O objeto de uma teoria do discurso deve ser, então, bem diverso do de uma teoria da gramática (...), não só pela tomada em consideração do contexto, mas também pela consideração do enunciado lingüístico em sua materialidade total (...).*

(POSSENTI, Sírio. Língua e discurso. **Discurso, estilo e subjetividade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 67-69)

<p>11. É correto afirmar que Possenti produziu um texto no qual</p> <p>(A) disserta sobre aspecto específico de um amplo tema (a constituição formal dos enunciados) e recorre a analogias entre o funcionamento das línguas e o das ações humanas rotineiras para melhor defender suas opiniões.</p> <p>(B) toma posição a respeito de tema de área específica do conhecimento, a dos estudos da linguagem, empregando exemplos como alicerces privilegiados de sua argumentação.</p> <p>(C) repele quaisquer considerações de caráter opinativo sobre as teorias que menciona e confere primazia às evidências factuais, tomadas como provas efetivas das distinções que estabelece.</p> <p>(D) tematiza a questão da importância da terminologia, oferecendo comprovação irrefutável de que termos como <i>enunciado</i> recobrem fenômenos de naturezas variadas.</p> <p>(E) desconsidera, com o intuito de pôr em relevo certos fatos lingüísticos, a participação de fatores circunstanciais na composição dos sentidos de uma interlocução.</p>	<p>13. O texto autoriza concluir que os estudos da linguagem,</p> <p>(A) se empreendidos no âmbito das <i>teorias do discurso</i>, permitem reunir aspectos das teorias <i>da gramática e do contexto</i>, na medida em que pressupõem, no processo de interpretação de enunciados, a consideração simultânea das formas lingüísticas e das circunstâncias.</p> <p>(B) na vertente chamada <i>teoria do contexto</i>, consideram o conhecimento das línguas carente de relevância, já que elas não fornecem quaisquer elementos que possam ser tomados como úteis para a ativação dos sentidos dos enunciados.</p> <p>(C) se orientados para o estudo das <i>formas</i>, apegam-se à idéia de que a significação só emerge quando se tomam, além dos elementos lingüísticos, traços prosódicos que dizem respeito à mais profunda materialidade dos enunciados.</p> <p>(D) quando realizados em perspectiva adequada às idéias de Possenti, desconsideram a existência de fatos lingüísticos e de fatos contextuais, na medida em que os fenômenos que dizem respeito às línguas não se sujeitam a esses rótulos.</p> <p>(E) sob a perspectiva da <i>teoria da gramática</i>, assumem que o <i>discurso</i> (“uso concreto de uma língua em uma situação determinada”) só pode ser decifrado com recurso a aspectos como tom e altura de voz, tão significativos quanto outros elementos de produção do sentido.</p>
<p>12. Considerando os procedimentos argumentativos mobilizados pelo autor, assinale a alternativa correta.</p> <p>(A) O exemplo inicial confirma a principal tese defendida no texto (“são os comportamentos habituais que determinam a significação”), mas é inócuo em relação à tese secundária (“a análise de um enunciado deve levar em conta o contexto e os aspectos lingüísticos mais relevantes”).</p> <p>(B) Gumperz é autoridade intelectual a que Possenti recorre para defender a idéia de que o exemplo inicial do texto compartilha das características atribuídas pelo renomado autor aos mais diferentes episódios conversacionais.</p> <p>(C) A menção a um <i>ouvinte de Marte</i>, na medida em que pressupõe uma radical hipótese, reforça a idéia de que os sentidos lingüísticos dependem de contextualização para serem satisfatoriamente apreendidos.</p> <p>(D) A alusão a uma significação inusitada para “<i>abra a porta</i>” permite identificar a intenção de comprovar, empiricamente, a hipótese de que são os fatos que cercam os interlocutores que governam a produção e a apreensão de sentidos.</p> <p>(E) A ironia, mencionada como procedimento lingüístico historicamente negligenciado, adquire no texto o <i>status</i> de elemento limítrofe: é ferramenta contextual que gera sentido para formas lingüísticas consideradas impotentes.</p>	<p>14. Considerando <i>intertextualidade</i> como um diálogo que se estabelece entre um texto e outro(s), assinale a alternativa que identifica, corretamente, sua presença e seu valor argumentativo no texto de Sírio Possenti.</p> <p>(A) Flagra-se o estabelecimento de relação intertextual no trecho <i>há mais processos lingüísticos de construção de significação do que pode imaginar a lingüística das formas</i>, no qual, para expressar a idéia de que existe muito a se fazer nesse campo de estudos, o autor faz alusão a uma conhecida frase de Hamlet: “Há mais coisas, Horácio, em céus e terras, do que sonhou nossa filosofia”.</p> <p>(B) A intertextualidade manifesta-se por meio da reprodução de um diálogo efetivamente acontecido entre um marido e sua esposa, usado para demonstrar que as questões de linguagem não dizem respeito apenas aos textos exemplares, mas também à utilização cotidiana dos códigos situacionais e lingüísticos.</p> <p>(C) Ocorre um diálogo entre textos quando Possenti cita literalmente as palavras de Gumperz, que, oferecendo às análises uma aura de cientificidade, permite que o texto seja reconhecido como uma proposta coerente de explicação dos diferentes protocolos conversacionais.</p> <p>(D) A intertextualidade faz-se presente quando Possenti cita indiretamente (linhas 50 a 55) as <i>teorias do contexto</i>, citação que, apesar de comprovar a pouca familiaridade do autor com obras específicas desse quadro de reflexões, permite que ele cumpra a exigência de mostrar-se informado sobre perspectiva radicalmente oposta à sua.</p> <p>(E) O procedimento de transformar um texto em cruzamento de citações é exemplificado pelo trecho <i>um certo cenário habitual</i> (linhas 19 e 20), no qual o autor toma o conhecimento de mundo do leitor como um <i>enunciado</i> que confere maior veracidade às idéias defendidas até aquele ponto.</p>

<p>15. Afirma-se com correção que o autor</p> <p>(A) opta pelo uso de terceira pessoa e de estratégias argumentativas lógicas (exemplos, analogias, ilustrações), desprovidas de qualquer traço de subjetividade, o que lhe permite transmissão objetiva e imparcial de informações.</p> <p>(B) se vale de um conjunto de palavras e expressões para comentar e explicar o sentido e o uso de outras palavras e expressões, característica que se pode atribuir ao fato de se tratar de um texto verbal que trata de enunciados.</p> <p>(C) utiliza, à exaustão, adjetivos que expressam qualidades subjetivas (<i>mero, inadequada, impotente</i>) para criar o efeito de aproximação com o leitor, recorrendo não propriamente sobre fatos, mas sobre suas impressões em relação a eles.</p> <p>(D) incorpora o leitor ao texto – seja com o uso de estruturas como <i>Considere-se</i>, seja com o diálogo, seja, ainda, com perguntas indiretas – para induzi-lo a concordar, a partir da empatia estabelecida, com as opiniões apresentadas.</p> <p>(E) oferece exemplos auto-explicativos, que o dispensaram de tecer comentários pormenorizados sobre o tema explorado.</p>	<p>17. O autor faz largo uso de advérbios de modo. Considerado o contexto, é correto afirmar que</p> <p>(A) <i>discursivamente</i> (linha 21) equivale a “dissertativamente”, tal como em: “Não houve testes, tivemos de responder a todas as questões discursivamente”.</p> <p>(B) <i>simplesmente</i> (linha 26) tem o significado de “com simplicidade”, tal como se verifica em: “Apesar de ricos, eles viviam muito simplesmente”.</p> <p>(C) <i>tipicamente</i> (linha 29), por ser usado na modificação de um item nominal, poderia ser substituído por um adjetivo, como “característicos”, por exemplo.</p> <p>(D) <i>costumeiramente</i> (linha 2) e <i>eventualmente</i> (linha 4) se contrapõem quanto à expressão de recorrência no cumprimento das ações referidas.</p> <p>(E) <i>Evidentemente</i> (linha 9) introduz afirmação de caráter conclusivo, que não requereu outros esclarecimentos.</p>
<p>16. Considerando conceitos veiculados pelo texto, assinale a alternativa que contém termo corretamente compreendido.</p> <p>(A) <i>língua</i> (linha 47) = conjunto ilimitado de elementos necessários para a comunicação humana.</p> <p>(B) <i>enunciado</i> (linha 30) = qualquer diálogo travado entre dois falantes de uma mesma língua.</p> <p>(C) <i>cenário</i> (linha 20) = conjunto de referências que permitem elaborar e compreender corretamente um enunciado.</p> <p>(D) <i>situação</i> (linha 32) = os fatores políticos, sociais e econômicos que cercam o sujeito e determinam seus usos da linguagem verbal.</p> <p>(E) <i>significação</i> (linha 50) = interpretação pessoal, e independente das coerções sociais, atribuída a uma forma lingüística.</p>	<p>18. O texto abona a seguinte asserção:</p> <p>(A) O emprego da palavra <i>berrado</i> (linha 37) é licença que o autor se concedeu, na medida em que esta palavra, vulgar, não figura em textos escritos no português padrão.</p> <p>(B) No diálogo entre esposa e marido, a alternância entre as formas pronominais <i>Você</i> e <i>te</i> comprova que cada um deles é natural de uma região distinta do Brasil.</p> <p>(C) O fragmento <i>pode ser até que</i> (linha 38) exprime hipótese considerada pelo autor como altamente improvável.</p> <p>(D) No segmento <i>talvez esta impotência não decorria</i> (linha 52), a forma verbal destacada teria de dar lugar a “devesse decorrer” para estar perfeitamente apropriada à norma culta.</p> <p>(E) O segmento <i>considera a pergunta da esposa como um mero pedido</i> (linhas 10 e 11) manteria a correção, observada a norma culta, caso a palavra em destaque fosse suprimida.</p>

19. Considerados o contexto e a norma culta da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta.

- (A) A palavra *significação* é corretamente separada em sílabas assim: si-gni-fi-ca-ção.
- (B) *Não se sabe... se se trata* (linha 32) poderia dar lugar a “Não sabemos... que tratamos” em outra redação correta do trecho.
- (C) A retirada do artigo destacado em *o estranho seria a explicitação diária* (linhas 21 e 22) não exigiria alterações na concordância estabelecida nesse segmento.
- (D) O trecho iniciado pela expressão *É que* (linha 19) reitera, de modo enfático, idéia anteriormente utilizada para justificar a pertinência da resposta do marido.
- (E) O expressão *ou só* (linha 53) é alternativa que exclui a possibilidade de se efetuar a *desconsideração* mencionada.

20. Toma-se como enunciado claro e apropriado à norma culta o seguinte:

- (A) Os autores se deteram um pouco mais longamente pelos aspectos que rotularam de discursivos, por se tratarem dos pontos de partida para a definição de seu objeto de estudos e por sucitarem, invariavelmente, discussões mais profícuas das questões que lhes vem interessando.
- (B) Não há certamente discurso sem inteiração entre locutores. Pode variar as marcas da mesma, a depender de coisas como canal utilizado (telefone ou carta, por exemplo), modalidade (escrita ou oral), assunto (um problema pessoal ou um ensaio de semântica), etc. Certamente pode haver mais interatividades na relação direta, por que a presença do interlocutor colabora mais.
- (C) Pelo o menos em línguas e sociedades como a nossa, aquilo que seria chamado de código elaborado tem uma aproximação maior com a escrita e partilha em muitas de suas características, enquanto que o chamado código restrito se diferencia dele apenas por um maior apêlo as informações do contexto.
- (D) A determinação é a excessão, não a regra, nos usos das línguas naturais, e é mais marcada na tradição escrita, por que ela foi inventada para a comunicação à distância, no tempo e/ou no espaço, e para isso teve que desenvolver mecanismos especiais de explicitação, desnecessário para parceiros face-à-face.
- (E) Na verdade, tudo o que sai da boca do Homem tem sua marca. O simples fato de falar, por exigir a escolha de certos recursos expressivos e por instaurar certas relações entre locutor e interlocutor (que se depreendem, freqüentemente, do dialeto ou das marcas estilísticas definidoras de papéis sociais), já indica a presença da subjetividade na linguagem.

LÍNGUA INGLESA

Instruções: As questões de números 21 a 25 referem-se ao texto abaixo.

Ethical Ideals in Journalism: Civic Uplift or Telling the Truth?

James B. Murphy, Department of Government Dartmouth College
 Stephen J. A., Ward School of Journalism University of British Columbia
 Aine Donovan, Ethics Institute Tuck School of Business Dartmouth College

In this article, we explore the tension between truth telling and the demands of civic life, with an emphasis on the tension between serving one's country and reporting the truth as completely and independently as possible. We argue that the principle of truth telling in journalism takes priority over the promotion of civic values, including a narrow patriotism. Even in times of war, responsible journalism must not allow a narrow patriotism to undermine its commitment to truth telling. Journalists best fulfill their civic role by adopting the perspective of a democratic patriotism. We conclude that if news organizations accept the primacy of truth telling and democratic patriotism, they should not embed reporters in military units, or if they do, they have an ethical obligation to implement special editorial precautions.

(Journal of Mass Media Ethics – Volume 21, Number 4 (2006) – Acessível em <http://www.jmme.org/>)

21. No texto, *Even in times of war* significa

- (A) Sempre que houver guerra.
- (B) Em qualquer época de guerra.
- (C) Em caso de guerra.
- (D) Mesmo em época de guerra.
- (E) No tempo da guerra.

22. A melhor tradução para *undermine*, no texto, é

- (A) negue.
- (B) abale.
- (C) honre.
- (D) assuma.
- (E) ignore.

23. Um sinônimo para *primacy*, no texto, é

- (A) need.
- (B) difficulty.
- (C) priority.
- (D) irrelevance.
- (E) importance.

24. O trecho *they should not embed reporters in military units*, deve ser traduzido como
- (A) não conseguem infiltrar repórteres nas unidades militares.
 - (B) não podem exigir que repórteres acompanhem unidades militares.
 - (C) não conseguiriam evitar que repórteres fossem tão vulneráveis quanto as unidades militares.
 - (D) não deveriam permitir que repórteres cobrissem a movimentação das unidades militares.
 - (E) não deveriam enviar repórteres junto com unidades militares.

25. The article mentioned in the above text
- (A) addresses the journalist's conflict between the promotion of civic values and a commitment to telling the truth.
 - (B) proposes ways of serving one's country without committing falsehood.
 - (C) discusses journalists' responsibility to informing their readers accurately.
 - (D) makes a case for a narrow patriotism in times of war.
 - (E) explores journalists' lack of democratic patriotism.

Instruções: As questões de números 26 a 28 referem-se ao texto abaixo.

Ethics: an overview

The word "ethics" is derived from the Greek word **ethos** (character), and from the Latin word **mores** (customs). Together, they combine to define how individuals choose to interact with one another. In philosophy, ethics defines what is good for the individual and for society and establishes the nature of *duties that people owe themselves and one another*.

Though law often embodies ethical principles, law and ethics are far from co-extensive. Many acts that would be widely condemned as unethical are not prohibited by law – lying or betraying the confidence of a friend, for example. And the contrary is true as well. In much that the law does it is not simply codifying ethical norms.

Most professions have highly detailed and enforceable codes for their respective memberships. In some cases these are spoken of as "professional ethics" or in the case of law "legal ethics." For example, the American Medical Association has the Principles of Medical Ethics and the American Bar Association has the Model Rules of Professional Conduct. Other professions with codes include dentistry, social work, education, government service, engineering, journalism, real estate, advertising, architecture, banking, insurance, and human resources management. Some of these codes have been incorporated into the public law. All are likely to have some effect on judgments about professional conduct in litigation. Generally, failure to comply with a code of professional ethics may result in expulsion from the profession or some lesser sanction.

(Adapted from <http://www.law.cornell.edu/wex/index.php/Ethics>)

26. O trecho *duties that people owe themselves and one another* pode ser traduzido como
- (A) obrigações que as pessoas têm para com outros e que devem cumprir sozinhas.
 - (B) deveres que as pessoas têm para consigo e para com os outros.
 - (C) as próprias obrigações que as pessoas devem aos outros.
 - (D) deveres que as próprias pessoas têm umas para com as outras.
 - (E) as obrigações que as pessoas devem a si além de algumas outras.

27. All, grifado no texto, refere-se a
- (A) codes.
 - (B) professions.
 - (C) professionals.
 - (D) memberships.
 - (E) duties.

28. Segundo o texto,
- (A) toda lei deveria basear-se em princípios éticos.
 - (B) todas as profissões têm seus próprios princípios éticos.
 - (C) certos comportamentos antiéticos encontram respaldo na legislação americana.
 - (D) nem toda lei baseia-se apenas em princípios éticos.
 - (E) muitas associações profissionais gostariam de ver seus códigos de conduta ética transformados em lei.

LÍNGUA ESPANHOLA

Instruções: As questões de números 29 a 35 referem-se ao texto abaixo.

No soy anarquista. Al contrario, pienso que Marx iba mucho más allá del anarquismo, y que después de él los marxistas pagaron un precio alto por su sueño de hacer caer el Estado. Incluso el propio Marx se consideraba más anarquista que Bakunin, quien derribaba el Estado con palabras, al grito de "¡Abajo el Estado!"; Marx proponía derribarlo en los hechos: valiéndose de su ocaso, hizo surgir una práctica que sustentó un importante Estado. Siento la tentación de decir que el Estado no es un dato social sino una institución, que es también producto – en el sentido de condensación, una cristalización, como explicó Poulantzas – de la acción combinada de factores heterogéneos: por un lado, poder económico; por el otro, lo simbólico y lo imaginario, que el marxismo proponía "aprehender" en el concepto de ideología, pese a que estos factores no sean en modo alguno mero reflejo de la actividad económica. [...] Las tendencias económicas ejercen su presión, sin embargo nunca producen los efectos que podrían esperarse de una pura deducción económica: tan sólo producen efectos gracias a que entran en juego fuerzas ideológicas. Por el contrario, el mundo no es movido por ideas; las fuerzas ideológicas no producen efectos por sí solas sino porque se introducen en ciertas coyunturas de la lucha de clases. Un marxismo que reduce esa complejidad causal está necesariamente en un error, tanto como un marxismo que niega las causas económicas.

Adaptado de Balibar, Étienne. (2005). *Violencias, identidades y civilidad. Para una cultura política global*. Barcelona: Gedisa, p.122.

<p>29. Marque a alternativa que interpreta corretamente, em português, o fragmento “Marx iba mucho más allá del anarquismo”, sublinhado no primeiro parágrafo do texto.</p> <p>(A) Marx ia sempre à frente do anarquismo</p> <p>(B) Marx se aproximava muito do anarquismo</p> <p>(C) Marx estava à frente do anarquismo</p> <p>(D) Marx se afastava muito do anarquismo</p> <p>(E) Marx ia muito além do anarquismo</p>	<p>33. Marque a alternativa que interpreta corretamente o fragmento destacado abaixo, considerando seu sentido no texto:</p> <p>“(...) Marx proponía derribarlo en los hechos: valiéndose de su ocaso, hizo surgir una práctica que sustentó un importante Estado.”</p> <p>(A) Marx propunha derrubar as palavras de Bakunin por meio dos fatos, valendo-se de seu ocaso, deu início a uma prática que sustentou um importante Estado.</p> <p>(B) Marx propunha derrubar Bakunin através de seus feitos: contando com sua queda, desejava que surgisse uma prática que, posteriormente, sustentou um importante Estado.</p> <p>(C) Marx propunha derrubar o anarquismo com os fatos: valendo-se de seu ocaso, pregou o surgimento de uma prática que sustentou um importante Estado.</p> <p>(D) Marx propunha derrubar o Estado nos fatos: contando com seu ocaso, fez surgir uma prática que sustentou um importante Estado.</p> <p>(E) Marx propunha, com seus feitos, a derrubada do Estado anarquista, valendo-se de seu descenso, fez surgir uma prática que sustentou o importante Estado comunista.</p>
<p>30. Marque a alternativa em que aparece o elemento ao qual se refere o termo “su”, sublinhado na terceira linha do texto.</p> <p>(A) los marxistas</p> <p>(B) Marx</p> <p>(C) de él</p> <p>(D) el Estado</p> <p>(E) el anarquismo</p>	<p>34. Assinale a alternativa que contém uma afirmação que NÃO se encontra no texto.</p> <p>(A) As forças ideológicas produzem efeitos porque se introduzem em certas conjunturas de luta de clases.</p> <p>(B) Um marxismo que nega a existencia de causas econômicas é um erro.</p> <p>(C) O Estado é um dado social, uma instituição que também é produto da ação combinada de fatores heterogêneos.</p> <p>(D) O mundo não é movido por idéias e as forças ideológicas não produzem efeitos por si só.</p> <p>(E) Bakunin propunha derrubar o Estado com palavras, enquanto Marx propunha o mesmo, mas por meio dos fatos.</p>
<p>31. Considerando o fragmento “hizo”, sublinhado na sétima linha do texto, marque a alternativa na qual outra oração do texto utiliza este mesmo tempo verbal (<i>Pretérito Indefinido</i>).</p> <p>(A) El propio Marx <u>se consideraba</u> más anarquista que Bakunin.</p> <p>(B) Las fuerzas ideológicas no <u>producen</u> efectos por sí solas.</p> <p>(C) No <u>soy</u> anarquista.</p> <p>(D) <u>Siento</u> la tentación de decir que el Estado no es un dato social sino una institución.</p> <p>(E) Los marxistas <u>pagaron</u> un precio alto por su sueño de hacer caer el Estado.</p>	<p>35. O texto lido, considerando sua forma e seu tipo, pode ser:</p> <p>(A) um texto de um diário pessoal de Marx.</p> <p>(B) uma resposta de um sociólogo a uma entrevista, com sua opinião sobre o marxismo.</p> <p>(C) um editorial de um jornal anarquista sobre economía.</p> <p>(D) um texto de divulgação do pensamento marxista.</p> <p>(E) um texto de propaganda de algum partido anarquista, criticando o marxismo.</p>
<p>32. Marque a alternativa em que os fragmentos “sino” e “sin embargo”, sublinhados respectivamente nas nona e décima sétima linhas do texto, estão corretamente traduzidos ao português.</p> <p>(A) se não – portanto</p> <p>(B) senão – sem dúvida</p> <p>(C) mas sim – no entanto</p> <p>(D) porém – dessa maneira</p> <p>(E) mas – ainda que</p>	

PROCESSO LEGISLATIVO	
<p>36. Havendo motivo relevante, ou de força maior, a Câmara dos Deputados pode se reunir fora da sua sede, que é a Capital Federal, ou em outro edifício que não o Palácio do Congresso Nacional, local onde funciona regularmente. Para tanto, depende de</p> <p>(A) deliberação da Mesa, <i>ad referendum</i> da maioria absoluta dos Deputados.</p> <p>(B) determinação do Presidente da Casa.</p> <p>(C) determinação do Presidente da República.</p> <p>(D) deliberação do Senado Federal.</p> <p>(E) prévia aprovação da maioria simples dos Deputados.</p>	<p>42. Uma vez arquivada a proposição porque finda a legislatura, ela</p> <p>(A) não poderá ser desarquivada.</p> <p>(B) poderá ser desarquivada mediante requerimento do autor, ou autores, dentro dos primeiros cento e oitenta dias da primeira sessão legislativa ordinária da legislatura subsequente.</p> <p>(C) poderá ser desarquivada a qualquer tempo porque se trata de nova legislatura.</p> <p>(D) poderá ser desarquivada mediante requerimento de qualquer Deputado, dentro dos primeiros cento e oitenta dias da primeira sessão legislativa ordinária da legislatura subsequente.</p> <p>(E) poderá ser desarquivada a requerimento de qualquer Deputado no prazo de um ano do início da nova legislatura.</p>
<p>37. A competência de cada membro da Mesa é fixada</p> <p>(A) em Decreto Legislativo.</p> <p>(B) expressamente, em capítulo específico do Regimento Interno.</p> <p>(C) na Constituição Federal.</p> <p>(D) em Lei Complementar que trata da organização da Câmara dos Deputados.</p> <p>(E) por ato da própria Mesa que deverá ser publicado dentro de trinta sessões após a sua constituição.</p>	<p>43. Os projetos de decreto legislativo destinam-se a</p> <p>(A) derrubar veto oposto pelo Presidente da República e promulgar a lei.</p> <p>(B) regulamentar lei sancionada e não regulamentada pelo Presidente da República.</p> <p>(C) regular as matérias de exclusiva competência do Poder Legislativo, sem a sanção do Presidente da República.</p> <p>(D) regular as matérias de competência do Poder Legislativo, com a sanção do Presidente da República.</p> <p>(E) regular, com eficácia de lei ordinária, matérias da competência privativa da Câmara dos Deputados, de caráter político, processual, legislativo ou administrativo.</p>
<p>38. O Presidente da Mesa da Câmara dos Deputados passará o exercício da Presidência para o Primeiro-Vice-Presidente ou, na ausência deste, ao Segundo-Vice-Presidente, quando tiver que se ausentar da Capital Federal por mais de</p> <p>(A) doze horas.</p> <p>(B) vinte e quatro horas.</p> <p>(C) dezesseis horas.</p> <p>(D) quarenta e oito horas.</p> <p>(E) trinta horas.</p>	<p>44. A emenda que resulta da fusão de outras emendas, ou destas com o texto, por transação tendente à aproximação dos respectivos objetos, chama-se</p> <p>(A) substitutiva.</p> <p>(B) modificativa.</p> <p>(C) aditiva.</p> <p>(D) aglutinativa.</p> <p>(E) supressiva.</p>
<p>39. As Comissões Temporárias são:</p> <p>(A) internas, partidárias e de justiça.</p> <p>(B) especiais, de inquérito e externas.</p> <p>(C) interdisciplinares, especiais e de inquérito.</p> <p>(D) internas, externas e multipartidárias.</p> <p>(E) complementares, mensais e transitórias.</p>	<p>45. Na apreciação preliminar, quando for provido recurso contra parecer terminativo de Comissão, o Plenário deliberará sobre a proposição somente quanto</p> <p>(A) à sua constitucionalidade e juridicidade ou adequação financeira e orçamentária.</p> <p>(B) ao mérito.</p> <p>(C) à tempestividade.</p> <p>(D) à legitimidade do autor.</p> <p>(E) ao mérito e à tempestividade.</p>
<p>40. Para a instituição de Comissão Parlamentar de Inquérito, o Regimento Interno da Câmara dos Deputados exige requerimento com assinatura de Deputados, na proporção de</p> <p>(A) maioria absoluta.</p> <p>(B) um quinto.</p> <p>(C) um terço.</p> <p>(D) metade.</p> <p>(E) maioria simples.</p>	
<p>41. Nas Sessões Públicas, o Deputado poderá falar no Grande Expediente</p> <p>(A) no máximo três vezes por semestre.</p> <p>(B) em todas as sessões.</p> <p>(C) no máximo três vezes por mês.</p> <p>(D) no máximo uma vez por mês</p> <p>(E) no máximo cinco vezes por semestre</p>	

<p>46. Sobre as proposições que têm tramitação com prioridade, considere as assertivas abaixo.</p> <p>I. Projetos de iniciativa do Poder Executivo, do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Mesa, de Comissão Permanente ou Especial, do Senado Federal ou dos cidadãos.</p> <p>II. Projetos de leis complementares e ordinárias que se destinem a regulamentar dispositivo constitucional, e suas alterações.</p> <p>III. Proposições sobre decretação de impostos, na iminência ou em caso de guerra externa.</p> <p>IV. Proposições sobre intervenção federal, ou modificação das condições de intervenção em vigor.</p> <p>V. Proposições sobre autorização ao Presidente ou ao Vice-Presidente da República para se ausentarem do País.</p> <p>Está correto o que se contém APENAS em:</p> <p>(A) I, IV e V</p> <p>(B) III e V</p> <p>(C) I e II</p> <p>(D) II e IV</p> <p>(E) III e IV</p>	<p>49. Na discussão de proposição incluída na Ordem do Dia, quando mais de um Deputado pedir a palavra, simultaneamente, sobre o mesmo assunto, o Presidente deverá concedê-la na seguinte ordem, observadas as demais exigências regimentais:</p> <p>(A) ao Relator; ao Autor da proposição; ao Autor da emenda; ao Autor de voto em separado; a Deputado favorável à matéria em discussão; a Deputado contrário à matéria em discussão.</p> <p>(B) ao Relator; ao Autor de voto em separado; ao Autor da proposição; ao Autor da emenda; a Deputado favorável à matéria em discussão; a Deputado contrário à matéria em discussão.</p> <p>(C) ao Autor da emenda; ao Autor de voto em separado; ao Relator; ao Autor da proposição; a Deputado contrário à matéria em discussão; a Deputado favorável à matéria em discussão.</p> <p>(D) ao Autor da proposição; ao Relator; ao Autor de voto em separado; ao Autor da emenda; a Deputado contrário à matéria em discussão; a Deputado favorável à matéria em discussão.</p> <p>(E) a Deputado favorável à matéria em discussão; ao Autor de voto em separado; a Deputado contrário à matéria em discussão; ao Autor da proposição; ao Relator; ao Autor da emenda.</p>
<p>47. O requerimento de urgência somente poderá ser submetido à deliberação do Plenário se for apresentado por</p> <p>(A) dois terços dos membros da Câmara, ou líderes que representam esse número.</p> <p>(B) dois terços dos membros da Mesa, quando se tratar de matéria de competência desta.</p> <p>(C) metade mais um dos membros da Câmara.</p> <p>(D) a totalidade dos membros da Mesa quando se tratar de matéria de competência desta.</p> <p>(E) um terço dos membros de Comissão competente para opinar sobre o mérito da proposição.</p>	<p>50. A proposta de Emenda à Constituição será aprovada se obtiver, em ambos os turnos,</p> <p>(A) metade dos votos dos membros da Câmara dos Deputados, em votação nominal.</p> <p>(B) dois quintos dos votos dos membros da Câmara dos Deputados, em votação nominal.</p> <p>(C) três quintos dos votos dos membros da Câmara dos Deputados, em votação nominal.</p> <p>(D) um terço dos votos dos membros da Câmara dos Deputados, em votação nominal.</p> <p>(E) metade mais um dos votos dos membros da Câmara dos Deputados, em votação nominal.</p>
<p>48. Independência de aprovação do Plenário o requerimento de destaque apresentado por bancada de Partido, observada a seguinte proporcionalidade</p> <p>(A) de 25 até 49 Deputados: dois destaques.</p> <p>(B) de 10 até 20 Deputados: um destaque.</p> <p>(C) de 40 até 64 Deputados: três destaques.</p> <p>(D) de 65 ou mais Deputados: quatro destaques.</p> <p>(E) de 25 até 50 Deputados: dois destaques.</p>	<p>51. Embora admitida a tramitação de vários projetos de Código, o Regimento Interno estabelece que não se fará a tramitação simultânea de mais de</p> <p>(A) dois projetos.</p> <p>(B) cinco projetos.</p> <p>(C) três projetos.</p> <p>(D) dez projetos.</p> <p>(E) seis projetos.</p> <p>52. Antes de iniciada a Ordem do Dia, o Deputado "A" requer preferência para votação de uma proposição. Como já existem mais de cinco requerimentos de preferência, entendendo que isso pode tumultuar a ordem dos trabalhos, o Presidente</p> <p>(A) limitará os pedidos a cinco, decidindo, por sorteio, quais requerimentos devem ser acolhidos.</p> <p>(B) indeferirá o requerimento do Deputado "A".</p> <p>(C) indeferirá todos os requerimentos de preferência.</p> <p>(D) verificará, por consulta prévia, se a Câmara admite modificação na Ordem do Dia.</p> <p>(E) permitirá apenas dois pedidos, que serão escolhidos pela Presidência.</p>

53. Como forma de participação da sociedade civil no processo legislativo o Regimento Interno prevê a apresentação de projeto de lei de iniciativa popular. Esse projeto, entretanto, deve ser subscrito por, no mínimo:

- (A) um décimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por cinco Estados, com não menos de três milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (B) um centésimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por cinco Estados, com não menos de três milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (C) um centésimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por dez Estados, com não menos de dois milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (D) um décimo do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por doze Estados, com não menos de dois milésimos dos eleitores de cada um deles.
- (E) metade do eleitorado nacional, distribuído, pelo menos, por vinte Estados, com não menos de um milésimo dos eleitores de cada um deles.

54. A Câmara somente apreciará proposta de Emenda à Constituição de iniciativa dos Deputados Federais, observadas as limitações constitucionais, quando subscrita por, no mínimo,

- (A) dois terços dos Deputados.
- (B) metade dos Deputados.
- (C) um terço dos Deputados.
- (D) um quinto dos Deputados
- (E) um quarto dos Deputados.

55. A eleição da mesa para o primeiro biênio de cada legislatura far-se-á

- (A) antes de qualquer sessão, preparatória ou legislativa.
- (B) na primeira sessão legislativa.
- (C) na última sessão legislativa da legislatura anterior.
- (D) na primeira sessão preparatória da primeira sessão legislativa.
- (E) na segunda sessão preparatória da primeira sessão legislativa.

CONHECIMENTOS GERAIS

56. A partir de 2008, os consumidores brasileiros das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste terão um aumento nas contas de energia elétrica motivado por uma decisão acordada em reunião da Cúpula dos Países do Mercosul, que aconteceu nos dias 18 e 19 de fevereiro deste ano. Essa majoração, agregada ao valor da fatura, se faz necessária, segundo informações veiculadas pelos meios de comunicação, em 14 de março, porque

- (A) o Brasil decidiu isentar o Paraguai do pagamento da correção monetária da dívida da hidrelétrica de Itaipu.
- (B) as linhas de transmissão de Itaipu para as regiões brasileiras citadas deverão ser substituídas.
- (C) o “fator de ajuste” referente ao saldo devedor de US\$ 19 bilhões, calculado em relação à inflação americana, teve variação positiva.
- (D) o governo paraguaio resolveu não mais pagar o valor referente ao “fator de ajuste” alegando que o empréstimo foi contraído pelo Brasil.
- (E) o governo paraguaio entende que é merecedor do mesmo tratamento que o Brasil deu à Bolívia em relação ao gás e ao petróleo.

57. No dia 20 de agosto do ano passado, os jornais de grande circulação publicavam que o “caçula dos 29 partidos brasileiros, registrado oficialmente no Tribunal Superior Eleitoral em março deste ano, o é uma incógnita política que dá suporte ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sobretudo na estratégia de aproximação com os evangélicos. A legenda que abriga o vice-presidente, José Alencar, é controlada por religiosos da Igreja Universal, apesar de seus principais líderes negarem essa ligação” (Malu Delgado).

O nome do partido que completa corretamente a lacuna acima é

- (A) Partido Municipalista Renovador Brasileiro.
- (B) Partido dos Aposentados da Nação.
- (C) Partido Humanista da Solidariedade.
- (D) Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados.
- (E) Partido Republicano Brasileiro.

<p>58. No dia 06 de março deste ano a Agência Reuters confirmava que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia escolhido as suas lideranças no Congresso, na Câmara e no Senado. Os políticos indicados pelo presidente eram, respectivamente</p> <p>(A) Roseana Sarney (PMDB-MA), José Múcio (PTB-PE) e Romero Jucá (PMDB-RR).</p> <p>(B) Roseana Sarney (PMDB-MA), Antonio Palocci (PT-SP) e Romero Jucá (PMDB-RR).</p> <p>(C) Eduardo Suplicy(PT-SP), José Múcio (PTB-PE) e Romero Jucá (PMDB-RR).</p> <p>(D) Eduardo Suplicy(PT-SP), José Múcio (PTB-PE) e Aloizio Mercadante (PT-SP).</p> <p>(E) Aloizio Mercadante(PT-SP), Antonio Palocci (PT-SP) e Romero Jucá (PMDB-RR).</p>	<p>61. Os Deputados e Senadores não poderão, desde a expedição do diploma,</p> <p>(A) patrocinar causa em que seja interessada empresa concessionária de serviço público.</p> <p>(B) ser proprietários, controladores ou diretores de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público.</p> <p>(C) exercer função remunerada em empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público.</p> <p>(D) aceitar ou exercer cargo, função ou emprego remunerado, inclusive os de que sejam demissíveis “ad nutum”, em sociedade de economia mista.</p> <p>(E) ser titulares de mais de um cargo ou mandato público eletivo.</p>
<p>59. Segundo a Folha de S. Paulo (14.03.2007), “uma comissão da Assembléia Constituinte da Bolívia propõe redesenhar o escudo oficial do país”. A comissão quer substituir as folhas de loureiro e de oliva por folhas de</p> <p>(A) café.</p> <p>(B) coca.</p> <p>(C) trigo.</p> <p>(D) mate.</p> <p>(E) stevea.</p>	<p>62. Os Tribunais poderão declarar a inconstitucionalidade de lei ou ato normativo do Poder Público somente através de voto</p> <p>(A) de 1/3 de seus membros ou dos membros do respectivo Órgão Especial.</p> <p>(B) de metade de seus membros ou dos membros do respectivo Órgão Especial.</p> <p>(C) da maioria absoluta de seus membros ou dos membros do respectivo Órgão Especial.</p> <p>(D) da maioria simples de seus membros ou dos membros do respectivo Órgão Especial.</p> <p>(E) de todos os seus membros.</p>
<p>60. No final de setembro do ano passado, os deputados americanos aprovaram uma verba de US\$ 1,2 bilhão para combater o fluxo ilegal de imigrantes mexicanos. Com esse dinheiro</p> <p>(A) será criada uma força especial de segurança da fronteira.</p> <p>(B) serão instalados radares ao longo da fronteira entre os dois países.</p> <p>(C) o governo americano construirá uma estrada ao longo de fronteira para a circulação de carros de combate.</p> <p>(D) será erguido um muro de 1.226 quilômetros em trechos da fronteira sul dos Estados Unidos.</p> <p>(E) será construído, ao longo da fronteira, uma fundação de 10 metros de profundidade para impedir a construção de túneis entre os dois países.</p>	<p>63. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo legislativo:</p> <p>I. Medida provisória, com força de lei, sobre matéria reservada à lei complementar, será editada pelo Presidente da República, em caso de relevância e urgência, devendo submetê-la de imediato ao Congresso Nacional.</p> <p>II. A proposta de Emenda à Constituição será discutida e votada em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, considerando-se aprovada se obtiver, em ambos, três quintos dos votos dos respectivos membros.</p> <p>III. O veto do Presidente da República a projeto de lei aprovado pelo Congresso Nacional será apreciado em sessão conjunta, dentro de trinta dias a contar de seu recebimento, só podendo ser rejeitado pelo voto da maioria absoluta dos Deputados e Senadores em escrutínio secreto.</p> <p>IV. A matéria constante de proposta de emenda rejeitada poderá ser objeto de nova proposta na mesma sessão legislativa mediante requerimento da maioria absoluta dos membros de qualquer das Casa do Congresso Nacional.</p> <p>Está correto o que se afirma APENAS em:</p> <p>(A) II e III.</p> <p>(B) I, II e III.</p> <p>(C) II, III e IV.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) I e IV.</p>

<p>64. Paul Parker, americano, reside no Brasil há mais de quinze anos e consegue, após o devido requerimento, a nacionalidade brasileira. A partir de então, “Paul” poderá ocupar o cargo de</p> <p>(A) Ministro do Supremo Tribunal Federal. (B) Senador. (C) Ministro do Estado e da Defesa. (D) Vice-Presidente da República. (E) Presidente da Câmara dos Deputados.</p>	<p>68. Margarida, servidora pública federal estável, valeu-se do cargo para lograr proveito pessoal, em detrimento da dignidade da função pública e Mário, servidor público federal estável, aceitou pensão de estado estrangeiro. Nestes casos, de acordo com a Lei nº 8.112/90, Margarida e Mário estão sujeitos à aplicação da penalidade de</p> <p>(A) demissão e suspensão, respectivamente. (B) advertência escrita e demissão, respectivamente. (C) suspensão e demissão, respectivamente. (D) suspensão. (E) demissão.</p>
<p>65. De acordo com a Constituição Federal do Brasil o Presidente da República ficará suspenso de suas funções</p> <p>(A) nas infrações penais comuns somente após a sentença condenatória proferida pelo Supremo Tribunal Federal. (B) nas infrações penais comuns após o oferecimento da denúncia pelo Procurador Geral da República perante o Supremo Tribunal Federal. (C) nos crimes de responsabilidade após a instauração de processo pelo Congresso Nacional. (D) nos crimes de responsabilidade após a admissão da acusação pela Câmara dos Deputados. (E) nos crimes de responsabilidade após a instauração de processo pelo Senado Federal.</p>	<p>69. De acordo com a Lei nº 8.112/90, o servidor público responde civil, penal e administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições. Com relação às responsabilidades é certo que</p> <p>(A) a obrigação de reparar o dano estende-se aos sucessores e contra eles será executada, podendo ultrapassar, inclusive, o limite do valor da herança recebida. (B) o servidor público, em regra, não responderá perante a Fazenda Pública, em ação regressiva quando se tratar de dano causado a terceiros. (C) as sanções civis, penais e administrativas poderão cumular-se, sendo independentes entre si. (D) a responsabilidade civil decorre exclusivamente de ato comissivo, doloso ou culposo, que resulte em prejuízo ao erário. (E) a responsabilidade penal não abrange as contravenções imputadas ao servidor, nessa qualidade.</p>
<p>66. Maria, 45 anos de idade, servidora pública federal aposentada por invalidez, retornou à atividade, uma vez que, por junta médica oficial, foram declarados insubsistentes os motivos da sua aposentadoria. De acordo com a Lei nº 8.112/90, considerando que o cargo ocupado anteriormente por Maria não se encontra provido, ocorreu, hipótese específica de</p> <p>(A) reversão. (B) reintegração. (C) readaptação. (D) recondução. (E) disponibilidade.</p>	
<p>67. Considere as seguintes assertivas a respeito das diárias:</p> <p>I. Nos casos em que o deslocamento da sede constituir exigência permanente do cargo, o servidor não fará jus a diárias.</p> <p>II. O servidor que receber diárias e não se afastar da sede, por qualquer motivo, fica obrigado a restituí-las integralmente, no prazo improrrogável de três meses.</p> <p>III. A diária será devida pela metade quando o deslocamento não exigir pernoite fora da sede, ou quando a União custear, por meio diverso, as despesas extraordinárias cobertas por diárias.</p> <p>IV. As diárias destinam-se a compensar as despesas de instalação do servidor que, no interesse do serviço, passar a ter exercício em nova sede, com mudança de domicílio em caráter permanente.</p> <p>De acordo com a Lei nº 8.112/90 está correto o que se afirma APENAS em:</p> <p>(A) III e IV. (B) I e III. (C) I, II e IV. (D) I, II e III. (E) II, III e IV.</p>	<p>70. De acordo com a Lei nº 8.112/90, o auxílio-funeral</p> <p>(A) não será devido se o funeral for custeado por terceiro, tratando-se de benefício exclusivo à família do servidor falecido. (B) não é devido à família do servidor falecido que era aposentado, por expressa vedação legal. (C) possui um valor equivalente a três meses da remuneração ou provento do servidor falecido. (D) será pago no prazo de quarenta e oito horas, por meio de procedimento sumaríssimo, à pessoa da família que houver custeado o funeral. (E) possui um valor equivalente a cinco meses da remuneração ou provento do servidor falecido.</p>

PROVA 2 – DISCURSIVAInstruções:

1. Identifique, no texto abaixo, os usos que desrespeitam a norma culta do Português do Brasil.
2. Efetue as correções necessárias e transcreva o texto, integralmente e em letra legível, na folha reservada para a transcrição.
3. Considere que a introdução de novos desvios da norma culta durante o processo de transcrição será penalizada.
4. Não assine a prova discursiva, nem por qualquer forma a identifique. A identificação implicará anulação da prova.

Com os corpos recente e cuidadosamente pintado de vermelho e azul, inteiramente nus, Assis Chateaubriand e sua filha Teresa estavam sentados no chão, mastigando pedaços de carne humana. Frequentemente taxado de autoritário, o “rei do Brasil” usava um enorme cocar, feito de penas azuis de arara, que lhe cobria os cabelos já quase completamente grisálhos e caíam sobre suas costas, como uma trança. De longe, o excesso de gordura em volta dos mamilos e a barriga flácida escondendo o sexo dava ao jornalista a aparência de uma velha Índia gorda e enferma. Pai e filha comiam com voracidade os restos do bispo Pero Fernandes Sardinha, cujo o barco adernava ali perto, na foz do rio Coruripe, quando o religioso português se preparava para retornar a pátria. Ouviam-se ruídos diversos no ar, mas, quem apurasse os tímpanos, juraria que podia escutar, vindo não se sabe de onde, acordes do Parsifal, de Wagner. No chão, em meio os despojos de outros naufragos, Chateaubriand avistou um embornal cor de areia, aonde haviam exemplares do Diário da Noite, os quais, no cabeçalho, era possível ler a data do festin canibal: 15 de julho de 1556. De repente o dia escureceu completamente e ele sentiu algo húmido e frio deslizando em seu pescoço. Reaveu, subitamente, parte de sua consciência.

O delírio fora interrompido pelo gesto do enfermeiro que esfregava um chumaço de algodão embebido em iodo na garganta do paciente. Através da janela de dez por dez centímetros cortada no centro do lençol cirurgico que cobria o corpo, só se via as pontas salientes das clavículas e o curto pescoço. O rosto estava inteiramente oculto pelo lençol, sob o quê se desenhava o formato da máscara de baquelita que envolvia o nariz e a boca do paciente, dando ao perfil a aparência de um focinho. O tecido branco cobria parte de um tubo de borracha sanfonada que estava ligado a um tambor de aço, de cujo interior o único pulmão vivo do doente acelerava e frejava alternadamente os seus movimentos na tentativa desesperada de aspirar ao oxigênio e, pelo o menos, manter o organismo funcionando. A respiração tornava-se crítica, e, se a cânula da traqueostomia não fosse introduzida logo, as chances de sobrevivência de Chateaubriand seriam nulas. O indicador e o polegar esquerdos do médico esticou a pele encima do pomo-de-adão, escolhendo o anel da traquéia que seria sessionado pela incisão. Quando o cirurgião que assistia ao ilustre doente lhe encostou o agussado fio de navalha na garganta, acabara, num átimo, a luz do hospital, e a sala foi tomada pela mais completa escuridão.

(Adaptado de Fernando de Moraes. **Chatô. O rei do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1994, p. 13)

